



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO Nº 534 / 2022
PROTOCOLADO SOB Nº 6836 / 2022
EM 18 / 11 / 22

Sr. Presidente,

A Vereadora que abaixo assina, após ouvida a Casa na forma regimental, vem por meio deste requerer à Vossa Senhoria que seja realizada uma Sessão Solene em homenagem ao **TEMPLO DE UMBANDA REINO DE SÃO JORGE**, o terreiro mais antigo do Estado.

Rio Grande, 18 de novembro de 2022.

Vereadora Prof. Diacuiara Souza

MDB

Justificativa:

Criado antes de 1926 e registrado em 20/11/1932, o Reino de São Jorge é o terreiro mais antigo do estado, quicá dos três estados do sul.

O fundador Otacílio Charão, na época marinheiro da marinha mercante, fez uma viagem para África e teve contato com Orixás. Depois de retornar ao Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, teve contato com a tenda de Zélio e com a Tenda mirim.

Otacílio Charão era natural da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, tendo ingressado, por volta de 1916, na Marinha Mercante.

Em 1926, Otacílio Charão abandona a carreira na Marinha Mercante e retorna ao Rio Grande do Sul, estabelecendo-se na cidade de Rio Grande, onde abriu uma fábrica de doces e balas. Ainda em 1926, Otacílio fundou o Centro Espírita Reino de São Jorge, que é, até o presente momento, a mais antiga tenda de Umbanda fundada no Rio Grande do Sul, tendo sido registrado em cartório em 1932. Hoje é dirigido pela senhora Sacerdote Ivone Varella e é filiado ao Instituto cultural filhos de Aruanda e também já serviu como sede para uma escola municipal em parceria com o município.

É bem provável que Otacílio Charão tenha ido ao Rio de Janeiro, então capital federal, durante o seu período na Marinha Mercante, mas até agora ainda não conseguiu se provar isso, muito menos que ele tenha frequentado a TENSP, a Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição, a Tenda Espírita Mirim ou alguma macumba carioca.

Apesar disso, pelas características do Centro Espírita Reino de São Jorge, é provável que ele tenha tido contato com a Tenda Espírita Mirim, mas isso é até o momento pura especulação. Vejamos, então, como eram as características do CERSJ.

De sua origem até meados da década de 1970, o CERSJ seguia uma doutrina de Umbanda de Mesa Branca, com as seguintes características: era proibida a utilização de quaisquer instrumentos de percussão; os cantos só podiam ser acompanhados com o bater de palmas e/ou o pé no chão; era autorizada a incorporação de apenas dois Exus, no caso as entidades Exu Tiriri e Exu de Manegum; era proibido o uso de guias ou colares ritualísticos; todos os trabalhos tinham início às 20 horas e encerravam-se à meia noite; pessoas separadas ou divorciadas eram proibidas de fazerem parte do quadro de sócios ou de participarem na corrente de trabalhos mediúnicos.

O uniforme adotado pelo CERSJ da sua fundação até meados da década de 1970 era para os homens: uma camisa branca contendo um distintivo formado por um ponto riscado e o nome do CERSJ, logo acima deste uma calça branca, cinto branco, meias brancas e sapato de pano e flanela feito por alguns membros do CERSJ. Já para as mulheres: vestido branco contendo um distintivo formado por um ponto riscado e o nome do CERSJ logo acima deste, com decote fechado e comprimento até cinco dedos abaixo do joelho, bombachinha (espécie de calça curta gaúcha) de tergal branco até debaixo do joelho, meias brancas, sapato de pano e flanela feito por alguns membros do CERSJ. Para os meninos, que só eram permitidos na corrente por motivos de saúde, usava-se: camisa azul, calça branca, um cordão amarrado na cintura e sapatos iguais ao dos homens e para as meninas, que também só eram permitidas na corrente por motivos de saúde, usava-se: blusa rosa, vestido branco abaixo do joelho, um cordão amarrado na cintura e sapatos iguais ao da corrente, se fossem meninas.